

Teatro

16, 17, 18 de julho 2013

HEROIN

HEROÍNA de THEATREclub

Festival de Almada

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Culturgest



Encenação Grace Dyas **Com** Barry O'Connor, Gerard Kelly e Lauren Larkin
Participação Alexandre Pires e Henrique Pires **Cenografia** Doireann Coady
Luz Eoin Winning **Figurinos** Emma Fraser **Produtor** Shane Byrne **Diretor de cena** Tom Mullan
Colaboração Equipa de Droga da Comunidade de Rialto, Graham Ryall, Rachel Keogh e o seu livro *Dying To Survive*, Tony May, Conor Cillian Madden e Ryan O'Connor
Tradução e legendagem Joana Frazão **Agradecimentos** Sofia Dias e Vitor Roriz
Apoio Programa CREATE, The Arts Council of Ireland, Dublin City Council
Estreia 11 de setembro de 2010, Dublin Fringe Festival

Na quarta-feira 17, após o espetáculo, haverá uma conversa com os artistas no Palco do Grande Auditório.

Ter 16, qua 17, qui 18 de julho
21h30 - Palco do Grande Auditório · Duração: 1h30 · M18
Em inglês, com legendas em português

Nota de Graham Ryall, da Equipa de Droga da Comunidade de Rialto, onde Grace Dyas começou o trabalho de HEROIN

O primeiro grupo de moradores das Fatima Mansions* a ser realojado vivia no Bloco R. O Bloco R era o mais bem conservado de todos, com jardins arranjados à frente até ter sido abandonado, tornando-se um lugar preferencial para os consumidores locais de heroína e cocaína. Em finais de 2003, estava um dia a passar por lá para eliminar seringas usadas e havia um artista local a tirar fotos. Encontrámos centenas de fotografias dos anos 60 e 70 espalhadas na relva com um disco do *Dark Side of the Moon* com um *sample* de um homem com um sotaque cerrado do norte da Irlanda a dizer: “Não tenho medo de morrer.” Nessa altura Fatima era uma obra de arte viva melhor do que Greenwich Village! As pessoas de Fatima sempre se mostraram abertas aos “de fora” e suponho que isso seja um dos grandes fatores que sempre lhes permitiu conseguir andar para a frente, e ter tantas interpretações diferentes da história deles foi uma parte fundamental dessa viagem.

Esta peça é uma prova disso mesmo, de forma diferente, já que a Grace é tanto alguém que vem de fora como de dentro, visto que cresceu a uns metros da Equipa de Droga.

A Grace apresentou-se à Equipa de Droga da Comunidade de Rialto em 2008 com o intuito de fazer uma peça com os indivíduos que interagem com o nosso serviço. Vinha com perguntas

sobre as implicações de fazer a peça, mas achámos que era mais importante perguntar-lhe porque é que ela queria fazer esta peça; de onde vinha a atração? Ela voltou com o Shane, e perguntámo-nos se seria adequado deixá-los prosseguir. Na verdade, a nossa primeira reação foi: “Ai merda. Lá vem outra.” Uma reunião posterior explicou que a história de um consumidor de droga é muito mais complicada do que alguém a espetar uma agulha no braço. Que tal como o indivíduo tem uma história a droga também tem – e foi assim que essas duas narrativas convergiram.

Nas semanas seguintes a Grace e o Shane assistiram ao nosso Centro de Dia e serviram-se desse tempo para construir não só relações mas também amizades e começaram a trabalhar com uma série de indivíduos envolvidos no nosso Grupo de Saúde Masculina. O grupo queria fazer uma peça sobre o calão de rua que os rapazes podiam usar para ocultar as suas atividades criminosas daqueles que pudessem estar a ouvir. A Grace reparou que isto também era uma coisa atrás da qual os rapazes se escondem, não só para ocultar a sua criminalidade, mas também os seus sentimentos. Eles aceitaram que a Grace os ajudasse a fazer a peça deles – se eles a ajudassem a fazer este espetáculo que estão prestes a ver...

Seguiu-se um processo de improvisação que anulou estas barreiras e a representação começou... ou se calhar acabou? Dizem-nos sempre que os consumidores de droga são mestres da manipulação, que logo que as pessoas começam a experimentar drogas

mentem. O desenvolvimento da peça foi um processo nos dois sentidos de aprendizagem terapêutica, consciência de si e desenvolvimento pessoal. O que também era evidente era o prazer e a adrenalina que todos os envolvidos sentiam. Adrenalina, não é isso que sempre se diz que os consumidores de droga procuram? Os rapazes estavam agora envolvidos na escrita e na montagem do texto, na direção das cenas, de facto assumindo o papel de encenador. O produto acabado é uma peça que diz algo aos rapazes, e reage muito depressa quando os rapazes protestam, das notas que davam à Grace depois de assistir a um ensaio – até editar o texto simplesmente saindo porta fora.

Isto é mais do que a história da *trip* de uma droga; isto é a História da viagem de uma substância através da política, da economia, do crime, das drogas, das comunidades e da saúde. Esta peça é algo em que me orgulho imenso de ter participado. Não só por causa da adrenalina que me dá ouvir falas que eu disse à Grace enquanto tomávamos chá no centro de dia ditas em voz alta para vocês todos, ou pelo efeito que isto teve nos rapazes que trabalharam com a Grace. A coisa de que mais me orgulho é que este espetáculo diz: “Nós não temos medo de viver.”

* Fatima Mansions era um complexo de habitação social no subúrbio de Rialto, no Sul de Dublin. Construído em 1949, o complexo começou a ser demolido em 2004.



© Barbara Cieslar

THEATREclub é um jovem coletivo teatral sediado em Dublin e fundado em novembro de 2008. Somos Shane Byrne, Doireann Coady e Grace Dyas. Ao longo dos últimos cinco anos, juntámos uma companhia regular de atores, técnicos e equipa de produção. Trabalhamos em conjunto para fazer espetáculos sobre nós e as pessoas e coisas à nossa volta. Criados com diversão e amor, e enquadrados por uma ambição obsessiva, o nosso trabalho é visualmente eletrizante, ensopado em conteúdo e socialmente empenhado.

HEROIN é a primeira parte de *The Trilogy: A Story About Ireland in Three Parts. The Family* e *HISTORY* são a segunda e a terceira partes.

www.facebook.com/theatreclubbing
www.theatreclub.ie

Próximo espetáculo

Gob Squad's Kitchen

You've Never Had It So Good

Teatro Sex 6, sáb 7 setembro

Grande Auditório · 21h30 · Dur. 1h40 · M12

Em inglês, sem legendas

© David Baltzer



Conceito Gob Squad **Criação e interpretação** Johanna Freiburg, Sean Patten, Berit Stumpf, Sarah Thom, Bastian Trost, Simon Will, Sharon Smith, Nina Tecklenburg e Laura Tonke **Intérprete convidado** Erik Pold **Video** Miles Chalcraft (Martin Cooper) **Desenho de som** Jeff McGrory (Jeffrey Fisher) **Cenografia** Gob Squad e Chasper Bertschinger

Estamos em 1965 e está tudo prestes a acontecer. Pop, subcultura, superestrelas, feminismo, drogas, luzes fortes e sexo estão prestes a abanar o mundo como nunca. Gob Squad pegam na mão do próprio Rei da Pop, Andy Warhol, e fazem uma viagem até aos cinemas *underground* de Nova Iorque, onde tudo começou.

O ponto de partida é *Kitchen*, um dos filmes de Warhol. Não acontece grande coisa no filme original, mas ele de alguma forma condensa a energia experimental e hedonística dos anos 60. Gob Squad dedica-se a reconstituir *Kitchen* e outros filmes de Warhol como *Eat*, *Sleep* e *Screen Test*. Como é que podem

acertar no ponto certo? Como é que hão de saber se estiverem a ir mal? Como é que as pessoas dançavam em 1965? De que é que falavam? O feminismo já tinha acontecido ou ainda estava por começar? *Gob Squad's Kitchen* transforma-se numa viagem no tempo e de volta ao futuro. Uma busca do original, do autêntico, do aqui e agora, do verdadeiro eu, do verdadeiro tu, das profundidades escondidas por baixo das superfícies reluzentes da vida moderna.

Gob Squad é um coletivo anglo-alemão fundado em 1994, um monstro de sete cabeças com uma identidade esquizofrénica e personalidade múltipla: hermafrodita, binacional e bilingue, tanto uma família feita de retalhos como uma utopia social. Trabalham na interseção do teatro, da arte, dos *media* e da vida real. Entre os seus espetáculos contam-se *Super Night Shot* (2003), *Saving the World* (2008), *Revolution Now!* (2010) e *Before Your Very Eyes* (2011).

Conselho de Administração

Presidente

Fernando Faria de Oliveira

Administradores

Miguel Lobo Antunes

Margarida Ferraz

Assessores

Dança

Gil Mendo

Teatro

Francisco Frazão

Arte Contemporânea

Miguel Wandschneider

Serviço Educativo

Raquel dos Santos Arada

Pietra Fraga

Estagiárias:

Lúisa Fonseca

Patrícia Carvalho

Raquel Oliveira

Direção de Produção

Margarida Mota

Produção e Secretariado

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso de Lemos

Jorge Epifânio

Exposições

Coordenação de Produção

Mário Valente

Produção

António Sequeira Lopes

Paula Tavares dos Santos

Fernando Teixeira

Culturgest Porto

Susana Sameiro

Comunicação

Filipe Folhadela Moreira

Estagiária:

Mafalda Munhá

Publicações

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

Atividades Comerciais

Catarina Carmona

Patrícia Blazquez

Serviços Administrativos e Financeiros

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

Teresa Figueiredo

Direção Técnica

Paulo Prata Ramos

Direção de Cena e Luzes

Horácio Fernandes

Assistente de Direção Cenotécnica

José Manuel Rodrigues

Audiovisuais

Américo Firmino
(coordenador)

Paulo Abrantes

Ricardo Guerreiro

Tiago Bernardo

Iluminação de Cena

Fernando Ricardo (chefe)

Álvaro Coelho

Maquinaria de Cena

Nuno Alves (chefe)

Artur Brandão

Técnico Auxiliar

Vasco Branco

Frente de Casa

Rute Sousa

Bilheteira

Manuela Fialho

Edgar Andrade

Clara Troni

Receção

Sofia Fernandes

Ana Luísa Jacinto

Auxiliar Administrativo

Nuno Cunha

Coleção da Caixa Geral de Depósitos

Isabel Corte-Real

Inês Costa Dias

Graça Fonseca

Maria Manuel Conceição

Edifício Sede da CGD

Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa, Piso 1

Tel: 21 790 51 55 · Fax: 21 848 39 03

culturgest@cgd.pt · www.culturgest.pt

Culturgest, uma casa do mundo



Culture Ireland
Cultúr Éireann

